

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL E A PARTICIPAÇÃO DOS ESPÍRITAS NESSES MOVIMENTOS AO LONGO DO TEMPO

José Rodrigues de Souza

Doutor em Ciência da Educação - Universidad de la Integración de las Americas - UNIDA. Prof. Aposentado da rede de ensino superior particular e da rede estadual de ensino médio em Goiás. Atualmente Diretor-Presidente da ESCEBEM – Escola Espírita Bezerra de Menezes.

<http://lattes.cnpq.br/9440442794372302>

<https://orcid.org/0009-0007-2319-3342>

E-mail: JoseDoutorando2013@gmail.com

Diosnel Centurion

Doutor em Comunicacao. Professor Orientador - Universidad de la Integración de las Americas - UNIDA.

<http://lattes.cnpq.br/6215897838183089>

<https://orcid.org/0000-0002-2656-183X>

E-mail: lensoid@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-57>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar os movimentos sociais no Brasil e sobretudo os movimentos sociais espíritas kardecistas dentro desse contexto. Ao abordar esses movimentos, o propósito não é analisar os aspectos políticos, mas os aspectos sociais; investigar os movimentos sociais que provocaram a Independência do Brasil, a mudança de sistemas políticos, vários avanços sociais; com o objetivo de mostrar que o povo brasileiro sempre esteve atuante em todas as camadas, visando a transformação social em todos os aspectos, inclusive o educacional.

PALAVRAS-CHAVE: A formação social. Transformação social. Educacional. Classes populares.

SOCIAL MOVEMENTS IN BRAZIL AND THE PARTICIPATION OF SPIRITISTS IN THESE MOVEMENTS OVER TIME

ABSTRACT: This article aims to analyze the social movements in Brazil and especially the Kardecist spiritist social movements within this context. When approaching these movements, the purpose is not to analyze the political aspects, but the social aspects; investigate the social movements that provoked the Independence of Brazil, the change of political systems, various social advances; with the aim of showing that the Brazilian people have always been active in all their layers, aiming at social transformation in all aspects, including education.

KEYWORDS: Social formation. Social transformation. Educational. Popular classes.

INTRODUÇÃO

Este artigo sobre os movimentos sociais se originou a partir de um subtema pesquisado na tese para Doutorado, desse autor, cujo tema foi A Formação Social na

Prática Pedagógica com Alunos de Ensino Fundamental em Escolas Espíritas do Estado de Goiás – Brasil – no Ano de 2000 a 2010.

Falando sobre esse assunto, os movimentos sociais, Boneti afirma o seguinte:

[...]entende-se movimentos sociais como uma manifestação coletiva, organizada ou não, de protesto, de reivindicação, luta armada ou como um simples processo educativo. Entende-se que qualquer manifestação ou ação coletiva que se apresente com o objetivo de interferir em uma ordem social possa ser chamada de movimento social (BONETI, 2010, p. 56).

Os movimentos sociais brasileiros variam muito. Em alguns, a participação das classes populares foi pequena, em outros, as motivações foram de cunho religioso. Assim, serão feitos breves comentários sobre alguns desses movimentos.

É importante afirmar que existe uma afirmação no Brasil e até no exterior de que o brasileiro é um povo pacífico e acomodado. Entretanto, quando se observa a luta do povo brasileiro, ao longo de sua história, por educação, independência política, democracia, saúde, liberdade de expressão, reforma agrária, melhorias sociais de uma forma geral, constata-se uma outra realidade. Talvez o brasileiro seja um povo pacífico, nunca um povo acomodado. Pode se constatar essa realidade pelos vários movimentos e lutas travados pelos brasileiros em suas diversas camadas sociais, principalmente as populares para se firmar e afirmar como povo e nação.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO

Dessa forma, os principais movimentos sociais no período colonial foram:

- Confederação dos Tamoios
- Guerras dos Bárbaros
- Insurreição Pernambucana
- Revolta no Maranhão
- Guerra dos Mascates
- Revolta de Fellipe dos Santos

- Inconfidência Mineira
- Conjuração Baiana (Conspiração dos Alfaiates)
- Revolução de 1817

O MOVIMENTO SOCIAL CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS

A Confederação dos Tamoios, na verdade, foi a primeira rebelião que se tem notícias, oficialmente, no Brasil e, também, a primeira envolvendo povos originários. Ela aconteceu no século XVI exatamente no ano de 1562, quando os índios Tamoios, sob o apoio dos franceses, rebelaram-se contra os portugueses. A pacificação dessa rebelião aconteceu com a intervenção dos padres Jesuítas Manuel da Nóbrega e José de Anchieta.

O MOVIMENTO SOCIAL GUERRAS DOS BÁRBAROS

Outro movimento social no Brasil Colônia com a participação de povo originário foi a Guerra dos Bárbaros e durou, aproximadamente, vinte anos. Os índios Cariris estiveram presentes nessa guerra como protagonistas. Esses índios ocupavam extensa área do Nordeste Brasileiro. Eles guerrearam de uma maneira intermitente com os colonizadores, mas o movimento foi debelado. Esse movimento aconteceu no século XVII mais precisamente em 1682.

O MOVIMENTO SOCIAL INSURREIÇÃO PERNAMBUCANA

A Insurreição Pernambucana ocorreu também no século XVII, no ano de 1645. Foi um movimento contra as forças holandesas que queriam colonizar o Brasil. Mobilizados pelos Senhores de Engenhos, os colonos combateram os holandeses. Várias batalhadas foram travadas, como as batalhas de Guararapes e a de Campina de Taborda. Os holandeses foram vencidos e expulsos em 1654. Durou nove anos a Insurreição Pernambucana.

O MOVIMENTO SOCIAL REVOLTA NO MARANHÃO

A Revolta no Maranhão teve como origem a Lei que proibia a escravização do índio. Ela aconteceu durante os anos de 1684 a 1685. Os padres Jesuítas eram os defensores dos índios e acabaram sendo expulsos. Com o advindo do novo Governador, os revoltosos foram condenados.

O MOVIMENTO SOCIAL GUERRA DOS MASCATES

Entre 1710 e 1711, no século XVIII, houve a Guerra dos Mascates, no Estado de Pernambuco. Os habitantes da cidade de Olinda, no Pernambuco, atacaram os portugueses por se sentirem diminuídos pelos colonizadores portugueses da cidade de Recife. Os portugueses os venceram. Posteriormente, os vencidos foram anestiados.

O MOVIMENTO SOCIAL REVOLTA DE FELLIPE DOS SANTOS

Esse movimento da década de 1720, século XVIII, teve como líder Fellipe dos Santos que foi preso, enforcado e esquartejado. O movimento, a Insurreição de Vila Rica, em Minas Gerais, foi chamada de Revolta de Fellipe dos Santos, ele (o movimento) aconteceu em razão da exploração do ouro e da cobrança extorsiva de impostos. Calcula-se que participaram desse movimento em torno de dois mil populares.

O MOVIMENTO SOCIAL INCONFIDÊNCIA MINEIRA

Nas últimas décadas do século XVIII, em toda América Latina, há uma insatisfação com o antigo sistema colonial. No Brasil a história não fora diferente. Essas insatisfações se transformam em crises e são delineadas pelas chamadas rebeliões de emancipação. Até então, os movimentos não traziam de forma bem clara esse pensamento de emancipação. É importante destacar que a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana foram os primeiros movimentos sociais brasileiros que questionaram o pacto colonial e assumiram uma relação direta com as ideias republicanas. A Inconfidência Mineira é o primeiro movimento social republicano e emancipacionista da história

brasileira. Inconformados com os impostos extorsivos praticados pela coroa portuguesa, componentes da elite mineira se juntaram com o objetivo de proclamar uma república independente em Minas Gerais. Porém, os brasileiros veem logrados seus sonhos políticos e sociais.

O MOVIMENTO SOCIAL CONJURAÇÃO BAIANA (CONSPIRAÇÃO DOS ALFAIATES)

As pessoas simples e humildes surgem no cenário político e social brasileiro expressando seus desejos, anseios e necessidades. Talvez o movimento que melhor expressou essa realidade no período colonial foi a Conjuração Baiana, conhecida como Conspiração dos Alfaiates, no século XVIII, em 1798, liderado por João de Deus do Nascimento, que era alfaiate. João de Deus reuniu vários homens de origem humilde, a maioria era de cor preta, movidos por um sonho republicano o qual falava de igualdade social, e por um sentimento muito forte de revolta por causa da desigualdade social, eles tentam fazer um movimento de rebelião contra o governo mas foram presos e quatro deles enforcados.

O MOVIMENTO SOCIAL REVOLUÇÃO DE 1817

Em 1817 (já no século XIX) – em Pernambuco – religiosos, comerciantes e militares formaram, sob as ideias da sociedade secreta Areópago de Itambé, uma revolução defendendo a independência do Brasil. O movimento de início foi vitorioso, pois conseguira prender o Governador de Pernambuco e formara um governo provisório. Esse movimento se estendera à Paraíba e ao Rio Grande do Norte. Essa república criada pelo movimento não completou três meses. Tropas do governo oficial atacaram por terra e mar e acabaram com a revolução. Os participantes foram presos, julgados e condenados à forca ou ao fuzilamento.

Como se pode observar, vários movimentos sociais envolvendo praticamente todas as camadas da sociedade brasileira aconteceram no Brasil durante o período colonial.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO PERÍODO IMPERIAL BRASILEIRO

Esses movimentos não aconteceram somente no período colonial eles continuam aparecendo no Brasil Império; no Primeiro Reinado, Regência e Segundo Reinado. Heilios: Confederação do Equador; Cabanagem; Revolução Farroupilha; Sabinada; Balaiada e Revolução Praeira.

O MOVIMENTO SOCIAL CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

O movimento Confederação do Equador ocorreu no Nordeste brasileiro. Foi um movimento com características política e revolucionária o qual deu-se no século XIX mais precisamente em 1824. Esse movimento foi “batizado” com nome de Equador em razão de o mesmo ficar próximo à linha do Equador, sendo que a revolta iniciou em Pernambuco e espalhou pelo Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Foi um movimento de grande aceitação popular. No Estado de Pernambuco ele teve a adesão de pessoas das camadas urbanas, elites regionais e intelectuais. O movimento Confederação do Equador tinha como objetivo a convocação de uma Assembleia Constituinte para elaboração de uma nova Constituição de característica liberal; extinguir o tráfico de escravos para o Brasil; criar forças de resistências populares contra a repressão do governo central. Em 19 de setembro de 1824, os revolucionários foram derrotados e os seus líderes foram fuzilados, enforcados ou receberam prisão perpétua.

O MOVIMENTO SOCIAL CABANAGEM

Cabanagem foi um movimento que reuniu mestiço, índios e os integrantes da elite (fazendeiros e comerciantes). É importante afirmar que os cabanos eram formados por povos indígenas (sobretudo por Tapuios), mamelucos, pobres livres, e negros revoltados com a situação de miserabilidade em que viviam. O movimento iniciou com a resistência do presidente do conselho da província impedindo o desembarque das autoridades nomeadas pela regência. Esse movimento aconteceu de 1833 a 1839, no Grão-Pará, o qual se transformou nos Estados do Pará e do Amazonas. Entre os objetivos dos autores desse movimento estavam a maior participação nas decisões políticas e administrativas

da província – defendida sobretudo pela elite local – enquanto os cabanos lutavam por melhores condições de vida. Depois de longa resistência, o governo regencial conseguiu debelar o movimento.

O MOVIMENTO SOCIAL REVOLUÇÃO FARROUPILHA

A Revolução Farroupilha foi um movimento que aconteceu entre 1835 e 1845, no Rio Grande do Sul, com duração de 10 anos. Foi um movimento de características republicana e federalista de grandes proporções. Dois grupos com diferentes objetivos se enfrentaram – os Caramurus que eram conservadores e monárquicos e os Chimangos compostos por estancieiros (donos de estâncias), os quais contavam com o apoio das camadas populares pois eles protestavam contra a exorbitante taxaço do charque e do ouro. Após várias batalhas, foi negociado o armistício com anistia concedida a todos os participantes.

O MOVIMENTO SOCIAL REVOLUÇÃO SABINADA

Sabinada foi um movimento que aconteceu em 1837, na Bahia, e tinha como objetivo implantar uma república. A tropa oficial local participou desse movimento. O movimento leva esse nome por causa de seu líder que era um médico e se chamava Francisco Sabino Álvares da Rocha Vieira. Os seus componentes foram cercados pelas tropas do exército governista, mas resistiram ao cerco até março de 1838, quando foram rendidos.

O MOVIMENTO SOCIAL REVOLUÇÃO BALAIADA

No Maranhão, em 1838, grande parte da população pobre era contra o monopólio de fazendeiros da região. Os fazendeiros usavam a força e a violência para comandar a região e atingir seus objetivos políticos e econômicos. Esse movimento foi chamado de Balaiada e recebeu esse nome porque um de seus líderes, Manoel Francisco de Anjos Ferreira, era fabricante de balaios. Além do Maranhão, o movimento envolveu também parte do Piauí e Ceará. O movimento Balaiada enfraqueceu por causa do intenso combate

das forças militares do governo maranhense, além da anestesia oferecida por esse governo, o que fizeram com que muitos revoltosos se entregassem. A revolta terminou em 1841 quando Cosme Bento, tido como o principal líder do movimento na época, foi preso e condenado à forca.

O MOVIMENTO SOCIAL REVOLUÇÃO PRAEIRA

A Revolução Praeira foi o maior movimento que existiu no Segundo Império e aconteceu em Pernambuco. Foi, também, a última manifestação popular contra os Senhores de Engenho e a Monarquia do Brasil. Uma das origens para a explosão do movimento foi a crise financeira vivida por Pernambuco. Sobre as motivações para o surgimento do movimento, Carvalho afirma que a Revolução Praeira vai

muito além do constitucionalismo defendido pela maioria do Partido Liberal, inclusive pela banca praieira na Assembleia Geral. Borges da Fonseca exigia o voto livre e universal do povo brasileiro; o trabalho como garantia de vida para o cidadão brasileiro; o comércio a retalho só para os cidadãos brasileiros; a extinção da lei do juro convencional; extinção do atual sistema de recrutamento e, é claro, a nacionalização do comércio a retalho (CARVALHO, 2003, p. 217).

A Revolução Praeira extinguiu-se em 1849 e os seus líderes que não morreram durante o conflito, depois de presos, foram anistiados.

UM MOVIMENTO SOCIAL VITORIOSO NO BRASIL IMPERIAL

Um dos movimentos sociais de maior repercussão no Brasil foi o Movimento Abolicionista. Esse movimento envolveu toda a sociedade brasileira, pois era um tema que afetava direta e indiretamente toda a nação. Em razão disso, todas as pessoas que eram favoráveis à abolição acabaram envolvendo-se com esse processo social. Não só os políticos que pertenciam à elite, os intelectuais brancos, mas também os negros livres, os escravos que se rebelavam contra os seus senhores e fugiam para os quilombos. Pode-se afirmar que a abolição dos escravos é um dos poucos movimentos sociais no Brasil Império coroado de êxito, porque ele termina com a extinção da escravidão e logo em seguida acontece a queda do regime imperial dando lugar ao regime republicano.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA VELHA REPÚBLICA

Com o advento da República, as melhorias sociais não foram de acordo com as expectativas da maioria do povo brasileiro, sobretudo as classes populares que continuavam sofrendo com a marginalização social. Nesse contexto, os movimentos sociais, também, eclodiram na chamada República Velha. Entre os vários movimentos desse período, destacam-se:

- Guerra do Contestado
- Guerra dos Canudos
- Levante do Forte de Copacabana
- Revolta da Armada
- Revolta da Chibata
- Revolta de Juazeiro
- Revolta Paulista de 1924

Todos esses movimentos tinham um cunho político muito forte e disputa de interesses econômicos das elites brasileiras, enquanto as classes populares neles se envolvem na esperança de conseguirem melhorias para as suas sofridas vidas. Contudo, são movimentos sociais que representam a luta da sociedade brasileira que, em diferentes épocas, buscam a melhoria em todos os sentidos.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA VELHA REPÚBLICA: GUERRA DO CONTESTADO

A Guerra do Contestado aconteceu no início do século XX, exatamente no ano de 1912 e durou até 1916. Sua motivação foi a disputa por terras envolvendo os Estados de Santa Catarina e Paraná, em razão da contestação da fronteira entre os dois Estados, daí o nome dado ao conflito. Participaram desse movimento a população da região, formada em sua maioria por caboclos, tropas militares estaduais e federais. Com relação à população, ela formou uma milícia conhecida como Exército do Encantado de São Sebastião, dando a entender que se tratava de uma inspiração messiânica. Esse conflito se encerrou em 1916 com a delimitação oficial da Fronteira entre Paraná e Santa Catarina

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA VELHA REPÚBLICA: GUERRA DOS CANUDOS

A Guerra de Canudos aconteceu na região da Bahia, no final do século XIX, no período de 1896 a 1897. O líder desse movimento foi Antônio Conselheiro o qual acreditava ter recebido a missão de resolver os problemas sociais de seu povo. Conselheiro também rejeitava a República que fora recém-fundada no Brasil. A população vivendo em extrema pobreza acreditava nas promessas de Conselheiro e aderiu em massa às ideias messiânicas de seu líder. Para exterminar esse movimento, o Governo da Bahia solicita auxílio do governo federal, à república, que envia o seu exército com a missão de pôr fim à revolta. Tal fato aconteceu no dia 5 de outubro de 1897.

Sobre Canudos e Contestado, Boneti oferece sua interpretação:

A espontaneidade da eclosão do movimento aconteceu na medida em que Antônio Conselheiro saiu pelas estradas desertas e secas do sertão nordestino pregando a palavra de Deus, sendo seguido por famintos, agricultores fugitivos da seca, desempregados urbanos, criminosos etc. até num determinado lugar onde decidiram construir uma grande igreja. (...) Na medida em que o grupo decidiu se estabelecer num lugar, construir a igreja e abrigos, lutar conjuntamente na busca de alimentos e, mais tarde, na própria defesa, construiu-se um projeto coletivo agregando a construção de saberes, habilidades, consciência de coletividade etc.

Muitos outros movimentos igualmente intitulados messiânicos, mas motivados por diferentes problemáticas sociais, aconteceram naquele momento histórico. Todos têm um perfil mais ou menos parecidos em torno do projeto político ou do processo educativo nele inserido, acontecendo no decorrer do movimento. (...) Outro movimento dessa época, também considerado messiânico, mas que tem origem de fato em uma problemática social e econômica similar dos demais, também produzindo o projeto político e processo educativo em seu decorrer, que merece destaque, é o Movimento de Contestado, ocorrido nas primeiras décadas do século XX na região oeste do Estado de Santa Catarina. (BONETI, 2010, p. 58-59)

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA VELHA REPÚBLICA: LEVANTE DO FORTE DE COPACABANA

Em 1922, a capital do Brasil era a cidade do Rio de Janeiro. E foi na antiga capital federal que aconteceu a chamada Revolta dos 18 do Forte de Copacabana e que ficou também conhecida como a Revolta dos 18 do Forte.

Essa revolta tinha como objetivo derrubar o governo federal, demonstrando dessa forma a insatisfação com a maneira de como ocorreu a eleição para presidente.

É importante afirmar que, naquela época, a eleição ocorreu no dia primeiro de março de 1922 e o candidato Artur Bernardes foi eleito. Aconteceram contestação e insatisfação de outros estados pela eleição de Artur Bernardes. Aconteceram nos estados rebeliões populares e em razão de disso o Exército foi acionado para conter os rebeldes no Estado de Pernambuco. Hermes da Fonseca ordenou que as forças armadas não interviessem nas revoltas. Com tal atitude ele causou a sua prisão e o fechamento do clube militar. O Presidente da República ainda nomeou um civil como Ministro da Guerra.

Com Hermes da Fonseca preso, seu filho, tenente-coronel Euclides da Fonseca, lidera a Revolta dos 18 do Forte. É pertinente afirmar que além do descontentamento criado pelo monopólio político oligárquico, a disputa pela presidência do país, em 1921, entre Nilo Peçanha, do Rio de Janeiro, apoiado pelos militares, e Artur Bernardes, de Minas Gerais, que tinha o apoio da classe oligárquica, foi o verdadeiro estopim para o início da revolta, com a vitória de Artur Bernardes.

Apesar de não obter êxito, a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana foi considerada a primeira ação articulada contrária à República Velha.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA VELHA REPÚBLICA: REVOLTA DA ARMADA

A Revolta da Armada aconteceu no ano de 1891 indo até 1894, portanto, com duração de 4 anos. Essa revolta foi organizada pela Marinha que na época se chamava Armada, vem daí o nome do levante.

Na realidade, a Revolta da Armada aconteceu em dois momentos. A primeira foi em 1891 quando a Marinha não aceitou o fechamento do Congresso ordenado por Deodoro da Fonseca. A segunda foi de 1892 até 1894 com Floriano Peixoto já sendo o Presidente do Brasil.

A Armada (hoje Marinha) se rebelou contra Floriano Peixoto pois, de acordo com a Constituição de 1891, caso o Presidente da República renunciasse com menos de dois

anos de mandato cumprido teria que haver novas eleições. Porém, Deodoro da Fonseca renunciou com menos de dois anos de mandato cumprido e seu vice, Floriano Peixoto, assumiu a presidência e não quis fazer novas eleições, se mantendo no cargo como Presidente.

Mesmo com os pedidos para que o novo presidente cumprisse a lei, não aconteceu nova eleição. Dessa forma, a Armada (Marinha) apreendeu navios de guerra na baía da Guanabara e atacou a cidade do Rio de Janeiro que naquela época era a capital federal.

A Revolta da Armada começou no Rio de Janeiro e se espalhou também para o Sul do país. O governo federal conseguiu conter a revolta sendo seus líderes presos e exilados, só voltando ao Brasil depois de anestesia concedida anos depois.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA VELHA REPÚBLICA: REVOLTA DA CHIBATA

De início, é importante frisar que a Revolta da Chibata tem esse nome em razão da insatisfação dos marujos brasileiros que sofriam castigos físicos na Marinha no começo do século XX. Esse castigo físico acontecia por meio de chibatadas aplicadas pela Marinha em todos os marujos que desrespeitassem as regras da corporação.

Esse tipo de punição era aplicado somente nos postos mais baixos da Marinha ocupados em sua maioria por negros e mestiços.

A Revolta da Chibata que se iniciou em 1910 não foi fruto apenas da insatisfação dos marujos com os castigos físicos. A maioria dos marujos era de família pobres e também negros os quais sofriam com a desigualdade social presente na Primeira República. Dessa forma, a Revolta da Chibata é considerada pelos historiadores como sendo um movimento contra a desigualdade social e racial que existia na Marinha e na sociedade como um todo.

Esse levante aconteceu logo após os marujos assistirem o castigo do marujo, Marcelino Rodrigues Menezes, o qual foi castigado até desmaiar com 250 chibatadas sem direito a tratamento médico, número extramamente superior à quantidade de acoites que em regras eram 25 chibatadas.

O líder da revolta foi João Cândido Felisberto, que era um experiente marujo negro e analfabeto. Isso se deu na madrugada de 22 de novembro de 1910 quando os marinheiros rebelaram-se e tomaram o controle de quatro embarcações da Marinha brasileira: os encouraçados “Minas Gerais, São Paulo, Deodoro e Bahia”.

Sobre o líder da revolta, Almeida afirma:

O marinheiro João Cândido, que tinha 30 anos em novembro de 1910, era o mais velho dentre os colegas acusados e provavelmente um dos mais velhos no Corpo de Marinheiros Nacionais, como vimos anteriormente. Segundo a sua caderneta subsidiária, ele se inscreveu como grumete no dia 10 de dezembro de 1895 (...) Em junho de 1898, foi promovido a segundo classe (ALMEIDA, 2010, p. 102).

Os revoltosos exigiam o fim dos castigos físicos e ameaçavam bombardear a capital do país que era naquela época a cidade do Rio de Janeiro. Eles escreveram um manifesto no qual exigiam: O fim dos castigos físicos; Melhores condições de alimentação e trabalho; Anestesia para todos os envolvidos na revolta.

Em 26 de novembro de 1910, o Presidente Hermes da Fonseca, pressionado por políticos e pelas ameaças dos marujos, aceitou os termos do manifesto e determinou o fim dos castigos físicos na Marinha, prometendo anistia a todos os envolvidos. Entretanto o governo não cumpriu o prometido e no dia 28 de novembro Hermes assinou um decreto dispensando cerca de mil marinheiros por indisciplina.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA VELHA REPÚBLICA: REVOLTA DE JUAZEIRO

A revolta de Juazeiro aconteceu também no governo de Hermes da Fonseca. Esse movimento de Juazeiro do Norte iniciou-se em 1914 no Ceará e foi uma resposta à introdução da política das salvaçãoes elaborada pelo então Presidente Hermes da Fonseca.

Assim a política salvacionista foi a principal causa da Revolta de Juazeiro. O Presidente Hermes da Fonseca decidiu intervir no Estado do Ceará tentando neutralizar o poder das oligarquias mais poderosas daquela região a quais estavam sobre o controle do senador Pinheiro Machado.

É importante afirmar que em 15 de dezembro de 1913, aconteceu uma assembleia dissidente, no Ceará, que declarou como ilegal o governo de Franco Rabelo, e nomeou um governo provisório tendo Floro Bartolomeu como presidente. Três dias depois da nomeação de Floro Bartolomeu, Franco Rabelo enviou tropas estaduais para invadir a cidade de Crato e, posteriormente, a Juazeiro tentando dar fim à sedição.

Os soldados de Rabelo depararam com uma cena inustada ao chegar na cidade de Juazeiro do Norte. Sob a orientação de Antônio Vilanova, que fora combatente de Canudos, Padre Cícero e seus romeiros cavaram uma trincheira ao redor de toda a cidade, a qual ficou conhecida como o “Círculo das Mães das Dores”. As forças rabelistas foram derrotadas na primeira ofensiva e decidiram recuar até a cidade de Crato para pedir reforços. Rabelo enviou mais soldados e um canhão para invadir Juazeiro do Norte, mas o canhão falhou e as forças rabelistas foram derrotadas pelos revoltosos.

A cidade de Crato foi ocupada pelas tropas dos sediciosos de Juazeiro (aqueles que provocam ou incitam à sedição ou que nela se envolvem: revoltosos, insurgentes, insubordinados) como esses revoltosos eram chamados. Eles seguiram para Fortaleza buscando derrotar o governador com o auxílio do senador Pinheiro Machado, e ocuparam a capital cearense em 19 de março de 1914, junto com a tropa federal; os revoltosos de Floro Bartolomeu ainda ocuparam outras cidades como Miguel Calmon, Senador Pompeu, Quixeramobim, etc. Franco Rabelo não teve como reagir e foi deposto em 15 de março de 1914.

Por fim, o Presidente da República, Hermes Fonseca, nomeou interinamente Fernando Setembrino de Carvalho. Com as novas eleições marcadas, foi eleito Benjamin Liberato Barroso como governador e Padre Cícero como vice-governador novamente.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA VELHA REPÚBLICA: REVOLTA PAULISTA DE 1924

A Revolta Paulista de 1924 foi na realidade o maior conflito armado envolvendo a maior cidade brasileira. Artur Bernardes, então Presidente do Brasil, autorizou uma campanha de bombardeio severa contra a cidade de São Paulo com o objetivo de derrotar esse movimento.

Na verdade, a Revolta Paulista de 1924 foi a segunda revolta tenentista acontecida no Brasil. Eles, os tenentistas, eram contra o domínio das oligarquias e queriam derrubar o Presidente Artur Bernardes.

Com o cerco à cidade de São Paulo, além dos bombardeios, a vida das pessoas paulistanas ficou muito ruim, aconteceram muitas mortes de pessoas inocentes, também aconteceram muitos saques nas regiões mais afetadas em razão da falta de alimentos.

Esses fatores afetaram o moral dos revoltosos e eles resolveram fugir de São Paulo. A fuga aconteceu no dia 28 de julho partindo em direção ao oeste do estado do Paraná.

Chegando no Paraná, os revoltosos paulistas se juntaram aos tenentistas que haviam se rebelados no Sul, mais exatamente no estado do Rio Grande do Sul. O encontro dos paulistas com o grupo liderado por Luís Carlos Prestes propiciou a formação da Coluna Prestes.

OS NOVOS ENFOCOS NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Há mudanças nos processos de movimentos sociais ao longo do tempo. Nesses movimentos, é evidente a presença de um processo educativo do povo brasileiro. Trata-se da criação da educação no sentido pátrio, nação e a noção de cidadania. Portanto, é o desenvolvimento da educação não-formal se formando no âmbito de um povo que luta por direitos básicos como o direito de viver com o mínimo de dignidade.

Dessa forma, os movimentos sociais, de acordo com a época, com o progresso, tomam outras direções a tal ponto que Scherer-Warren afirma:

Nos anos recentes, os estudos e pesquisas sobre os movimentos sociais no campo vêm assumindo uma proporção considerável da pesquisa em ciências humanas ou sociais. Isso se deve, em grande medida, pela vitalidade das ações coletivas no campo, especialmente no Brasil, que passaram a ter maior visibilidade na arena política do que a maioria dos movimentos de outra natureza (SCHERER-WARREN, 2010, p. 191).

Os movimentos no Brasil, sobretudo no campo, passaram a ser impulsionados pelos camponeses os quais começaram a fazer novas reivindicações com relação à terra e aos seus direitos de cidadania. Sobre essa outra realidade no campo, Batista afirma que

Nas décadas de 1970 e 1980, explicita-se o recrudescimento dos conflitos por terra em várias regiões do país, evidenciando-se uma intensa disputa por territorialidades: de um lado, o grande capital, (sic) do agronegócio em busca da ampliação da acumulação de capital e, de outro, os camponeses contrários a expropriação de suas terras querendo conquistá-la (sic) para garantir a vida, a cultura, a agricultura (BATISTA, 2010, p. 173).

De acordo com a época, há enfoques diferentes nos processos dos movimentos sociais, diferenciando, também, os processos educativos presentes nesses movimentos. Ainda não era prioridade para os movimentos populares de então, o processo educativo formal, mas é evidente a existência de um processo educativo do povo brasileiro presente em todos eles, trata-se da formentação da educação no sentido pátrio, nação, e a noção de cidadania. É o desenvolvimento da educação não-formal se estabelecendo no âmbito desse povo que luta, de início, por direitos básicos como o direito de viver com o mínimo de dignidade.

A partir dessa nova realidade social no campo, diversas entidades sociais foram criadas para defender os interesses dos camponeses. Entre elas se destacam:

- Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)
- Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR)
- Movimento de Pequenos Agricultores (MPA)
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Rurais Quilombolas (CONAQ)
- Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS)
- Comissão Pastoral da Terra (CPT)
- Pastoral da Juventude Rural (PJR)
- Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST)

Em todos esses movimentos os camponeses lutam pelo direito à terra, à moradia, à saúde, à educação entre outras reivindicação.

Sobre esses novos interesses pelos quais os camponese lutam, principalmente pela educação, Batista faz a seguinte afirmação:

Na perspectiva de enfrentar os inúmeros problemas da educação nas áreas rurais e por compreender a importância da educação para o desenvolvimento humano, social, econômico em bases sustentáveis,

solidárias e igualitárias, para além da luta da reforma agrária, os movimentos sociais do campo se articularam em torno de reivindicações que visa propor uma educação de qualidade específica para a realidade camponesa no sentido de que ela contribua na constituição e afirmação da identidade camponesa, da valorização da vida no campo (BATISTA, 2010, p. 179).

Assim, os movimentos sociais camponeses, dentro de uma nova realidade do mundo moderno, procuram defender seus interesses de melhoria de vida para seus integrantes, com objetivo de fazer com que o habitante do campo tenha orgulho da sua classe e queira continuar sendo um homem do campo, mas usufruindo de todos os direitos de cultura e educação de qualidade e com especificidade relacionada à sua realidade de homem e ou de mulher do campo.

OS MOVIMENTOS SOCIAIS ESPÍRITAS NO BRASIL: ATIVIDADES PERSISTENTES E SILENCIOSAS NO CAMPO DO BEM

Outros movimentos sociais acontecem no Brasil procurando a melhoria social do povo brasileiro. Esses movimentos são organizados pelas religiões em seus diversos segmentos objetivando assistir as pessoas necessitadas, carentes e excluídas pela sociedade. Portanto, será abordado nesse texto os movimentos sociais realizados no Brasil pelos espíritas.

O Espiritismo não preocupa apenas com a vida fora da matéria, com a reencarnação, ou com a vida espiritual, porque ele entende que o ser espiritual, o ser humano, onde ele estiver, estará lutando e trabalhando com o objetivo de alcançar a sua evolução. Nesse caso, o Espiritismo atua fortemente nos movimentos sociais brasileiros. Essa atuação tem como finalidade auxiliar na solução dos sérios problemas sociais e espiritual do povo brasileiro .

É por isso que Colombo afirma o seguinte:

A mesma posição assume a Doutrina Espírita, tentando confirmar que a questão social está intimamente ligada às questões espiritual e moral. Para o Espiritismo, não há divisão entre a realidade espiritual e a realidade social. Assim, a evolução do homem integral, entendido como ser moral que se manifesta na sociedade, é o que determina a evolução das relações sociais (COLOMBO, 1998, p. 80)

Segundo Colombo, para o Espiritismo, as questões social, espiritual e moral são interdependentes e, por isso, estão interligadas. Para a evolução integral do ser é preciso que o Espiritismo atue também no meio da sociedade brasileira, em todas as suas áreas levando o consolo espiritual, o esclarecimento, a esperança em uma vida melhor; mas para que essa vida melhor possa acontecer, o Espiritismo leva aos mais carentes a roupa, o calçado, a sopa, o remédio, o consolo, a educação não-formal, a educação formal, entre outros.

Por outro lado, Mariotti afirma que

Kardec nos assinala que esses elementos, o material e o espiritual, constituem as duas realidades através das quais deverá passar o Espírito do homem. Essa concepção nos confirma que a justiça social e a justiça espiritual deverão desenvolver-se em forma paralela, já que tanto o processo visível como o invisível do homem e da história contribuem para no processo que conduz ao amor e à fraternidade sociais. Isso nos mostra que o mundo material e o mundo espiritual se relacionam mutuamente, que o desenvolvimento histórico se efetua mediante essas relações materiais e espirituais, ao lado do desenvolvimento da forma e da vida (MARIOTTI, 2009, p. 37).

Portanto, segundo Mariotti, a sociedade e os sistemas sociais são criados conforme a evolução dos homens. Assim, o Espiritismo luta para que as desigualdades sociais e morais desapareçam do Planeta Terra um dia. O Espiritismo não está de acordo com um sistema social que é fruto de uma imposição do processo político.

O Espiritismo acredita que os problemas sociais só serão solucionados por meio de ações fraternas. Apenas nesse sentido é que a humanidade terá condição de superar os problemas sociais, os quais tanto a afligem. Kardec afirma que

Considerada do ponto de vista de sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está em primeira linha: é a base; sem ela não poderia existir nem igualdade e nem liberdade sérias; a igualdade decorre da fraternidade, e a liberdade é a consequência das duas outras. (KARDEC, 2008, p. 166).

Os espíritas, portanto, têm uma atuação muito forte no campo social, porém, trata-se de movimento feito pacífica e silenciosamente e de forma não impositiva. Os espíritas são conscientes de que não é possível implantar um sistema social justo por meio de decretos e, sim, pela socialização do amor cristianizado; utilizando para isso o convencimento do exemplo do trabalho humilde, persistente no bem em todas as áreas

sociais. Ainda, dialogando com Kardec, é importante o conselho dele para que essa nova realidade social se faça presente na Terra.

Todos vós que sonhais com essa idade de ouro para a humanidade, trabalhai, antes de tudo, na base do edifício, antes de querer colocar-lhe a cumeeira; dai-lhe por base a fraternidade em sua mais pura acepção; mas, para isso, não basta decretá-la e inscrevê-la sobre uma bandeira; é preciso que ela esteja no coração e não se muda o coração dos homens com decretos, do mesmo modo que, para fazer um campo frutificar, é preciso arrancar-lhe as pedras e os espinheiros, trabalhai sem descanso para estirpar os vírus do orgulho e do egoísmo, porque aí está a fonte de todo o mal, o obstáculo real ao reino do bem; destruí nas leis, nas instituições, nas religiões, na educação, até os últimos vestígios, os tempos da barbárie e de privilégios, e todas as causas que mantêm e desenvolvem esses eternos obstáculos ao verdadeiro progresso, que se recebe, por assim dizer, desde a meninice e que se aspira por todos os poros na atmosfera social; só então os homens compreenderão os deveres e os benefícios da fraternidade; então, também, se estabelecerão por si mesmos, sem abalos e sem perigo, os princípios complementares da igualdade e da liberdade (Idem, 2008, p. 167)

De acordo com esse princípio exposto por Kardec, é que o Espiritismo atua no meio social, com o objetivo de levar o consolo, o esclarecimento moral, o esclarecimento espiritual, o remédio, o alimento, a roupa, o calçado, o trabalho digno, a educação informal e a formal, entre outros.

O Espiritismo não tem a intenção de transformar-se em uma instituição de poder temporal com a finalidade de mudar as estruturas sociais, mas sim, deseja modificar o homem para modificar a sociedade. Por isso, ele, o Espiritismo, pretende agir sobre as consciências das pessoas, transformando suas personalidades, incentivando-as à prática da caridade, fraternidade e da justiça social. De acordo com a visão espírita, tal prática levará as pessoas a se empenharem na modificação da sociedade de uma forma geral, criando dessa forma um sistema social mais justo.

Colombo faz o seguinte comentário em relação à mudança social:

O lema liberdade, igualdade e fraternidade vai nortear toda a dinâmica social do Espiritismo. Segundo Rosseau, Kardec crê que o homem é potencialmente bom e a sociedade é perfectível, porém, sob a ação da Educação e não por mudança econômica, como preconizavam muitos pensadores da época. Seguindo as palavras de Jesus: ‘conhecereis a verdade e a verdade vos libertará’ (João, 8, 32), para os espíritas, educar será a forma de libertar o homem e induzi-lo a se conhecer melhor e, conseqüentemente, a conhecer a humanidade (COLOMBO, 1998, p. 84).

Assim, para libertar o homem, é preciso educá-lo; e para educá-lo é preciso primeiro libertá-lo da fome, da nudez, das enfermidades, dos vícios e da miserabilidade. Pensando nessas necessidades, a Federação Espírita Brasileira (FEB), as Federações Espíritas Estaduais, os Centros Espíritas desenvolvem um intenso trabalho de assistência social a toda população da comunidade, onde estas instituições estão inseridas, sobretudo a população mais carente.

Sobre esse assunto, eis o que diz a Federação Espírita Brasileira (FEB):

A FEB realiza serviços sócio-assistenciais desde 1890, por meio de atividades concretas que visam ao (sic) desenvolvimento de seus usuários, oferecendo-lhes igualdade de oportunidade e valorização de suas potencialidades. Tais atividades são exercidas por seu Departamento de Assistência Social (DAS) que atende as populações e famílias em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal, com vista à promoção integral do ser humano com esse propósito, o DAS busca investir, por meio de cursos de capacitação profissional, na preparação de seus usuários, para o mercado de trabalho, além de prestar-lhe orientação e esclarecimento quanto aos serviços, programas e projetos definidos (FEB, 2009, p. 06).

Variando de instituição para instituição, pois umas atuam praticamente em todos os segmentos da Assistência Social; já outras atuam em determinados segmentos dessa Assistência; na realidade, todas as instituições espíritas se dedicam ao trabalho de Assistência Social.

Várias instituições espíritas desenvolvem programas de assistência médica e odontológica; apoio jurídico; programa de qualificação profissional; abrigos para idosos; albergues; assistência a gestantes; construção de moradias, creches, escolas e outras modalidades de Assistências Sociais.

Em Goiás, Brasil, existem várias atividades espíritas no campo da Assistência Social, como no campo da Saúde, da qualificação profissional e da educação. Assim, é interessante citar o trabalho social (entre vários) de algumas instituições que causam impacto na sociedade goiana e goianiense, tais como: Hospital Espírita Eurípedes Barsanulfo que foi fundado na década de 1972. Instituto Espírita Bатуíra de Saúde Mental, fundado em 27 de outubro de 1949. Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo, fundado em 04 de maio de 1984 e faz parte das obras sociais do Centro Espírita Irmão Áureo, trabalhando com a qualificação profissional, e ensino regular gratuito e de qualidade

desde a educação infantil ao 9º ano. Escola Espírita Pedro de Camargo que foi fundada em 2004 e tem como instituição mantenedora o Centro Espírita Caminheiros de Jesus; trabalha desde a educação infantil até o 5º ano, com educação de qualidade e gratuita. Escola Espírita Allan Kardec que foi fundada em 31 de março de 1991 e tem como instituição mantenedora o Centro Espírita O Consolador; trabalha com a educação infantil até o 5º ano, educação de qualidade e gratuita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses movimentos, às vezes, vestem-se de determinadas ideologias, entre elas a de cunho religioso. No entanto, outros fatores sociais como a pobreza, o desemprego no campo e na cidade, a fome, a não-escolaridade, a falta de perspectivas de melhorias são os verdadeiros formentadores desses movimentos ora em análise.

Como se pode observar, ao longo do tempo, o povo brasileiro vem travando lutas com o objetivo de conquistar uma melhor forma de vida social com mais dignidade. E participam desses movimentos as elites brasileiras que procuram manter seus privilégios no setor político, social e econômico; a classe média que, muitas vezes, de forma equivocada, se faz passar por elite reivindicando mais espaço de conquista na vida política, social e econômica; como, por outro lado, depara-se nesses movimentos a atuação da população de maneira geral, sobretudo, aqueles menos favorecidos como os pobres, os operários, os camponeses e camponesas, os povos originários (índios), os pretos, descendentes de escravos os quais lutam nesses movimentos com a esperança de conquistarem melhores condições de vida para si e para a sua família.

Também, nesses movimentos, estão presentes as instituições religiosas que participam dos mesmos não só com o objetivo de cunho religioso, mas também, algumas vezes, com interesses de fundo político ou interesse pessoal. Mas, entre essas instituições de cunho religioso, destacam-se as instituições espíritas que, de forma silenciosa, na maioria das vezes, buscam fazer um movimento que visam melhorar a condição de vida de toda a sociedade sobretudo no campo social, espiritual e moral de forma pragmática e filosófica com o objetivo de transformar a sociedade, transformando o ser humano. Para isso, os espíritas, ou seja, os adeptos do Espiritismo, trabalham incansavelmente,

sobretudo no meio das pessoas mais carentes, levando o consolo, o remédio, a roupa, o calçado, a arte, a música, a solidariedade, e a educação gratuita de qualidade, juntamente com a qualificação profissional, para que essas pessoas têm uma vida digna.

Mas os espíritas também atuam no meio da elite brasileira, levando para essa elite uma filosofia de vida diferente no sentido de conscientizá-la da importância da prática da solidariedade, da fraternidade e da caridade para as pessoas mais necessitadas que, se auxiliadas, podem ter uma vida mais digna e, também, possibilitando um mundo com menos violência, mais justiça e paz para todos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.C.P. A modernização do pessoal e do material da Maria nas vésperas da revolta dos marujos de 1910: modelos e contradições. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 45, p 147 – 169, jan.-jun.2010.
- ARAÚJO, B.G. *A Instabilidade Política na Primeira República Brasileira*. Juiz de Fora: Ibérica, 2009.
- BATISTA, M.S.X. **Movimentos sociais e educação popular do campo (re) constituindo território e a identidade camponesa**. In: JEZINE e ALMEIDA. (Orgs). *Educação e movimentos sociais: novos olhares*. 2 ed., Campinas-SP: Alínea, 2010.
- BONETI, L.W. **Educação e movimentos sociais hoje**. In: JEZINE e ALMEIDA. (Orgs). *Educação e movimentos sociais: novos olhares*. 2 ed., Campinas-SP: Alínea, 2010.
- COLOMBO, C.B. **Ideias Sociais Espíritas**. São Paulo: Editora Comenius, 1998.
- CARVALHO, M.J.M. de. **Os nomes da revolução: lideranças populares na insurreição praieira, Recife, 1848-1849**. In: *Revista brasileira de história*. São Paulo, v.23, n. 45, p. 209-238, 2003. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16526.pdf. Acesso em 14 jan. 2014.
- FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 195.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB). Acervo. Departamento De Assistência Social. Disponível em: < <http://www.febnet.org.br/ba/file/DAS/RevistaDAS.pdf> >. Acesso em 13 fev. 2014.
- ALLAN, K. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. do francês por Evandro Noleto Bezerra. 2 ed. Brasília: FEB, 2008.
- LINHARES, M.Y. (ORG.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- MARIOTTI, H. **O homem e a sociedade numa nova civilização: do materialismo histórico a uma dialética do espírito**. São Paulo: Edicel, 2009. Disponível em: <http://www.viasantos.com/pense/down/Humberto.>> Acesso em: 06 fev. 2014.

SCHERER-WARREN, I. **Pesquisa e ação educativa com os movimentos sociais no campo no Brasil.** In: JEZINE e ALMEIDA. (Orgs). Educação e movimentos sociais: novos olhares. 2 ed., Campinas-SP: Alínea, 2010.

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.